

12/09/2019

TRIBUNAL PLENO

SAUDAÇÃO DO MINISTRO CELSO DE MELLO À DRA. RAQUEL DODGE, POR OCASIÃO DE SUA ÚLTIMA PARTICIPAÇÃO, COMO PROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA, PERANTE O PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO: Como observado por Vossa Excelência, Senhor Presidente, **esta é a última** sessão de que participa, **perante** o Plenário do Supremo Tribunal Federal, **como** Procuradora-Geral da República e Chefe do Ministério Público da União, **a eminente** Dra. RAQUEL DODGE.

Esse evento, Senhor Presidente, **merece registro** nos Anais desta Corte Suprema, **pois é justo que se reconheça** a atuação independente, qualificada **e** serena da eminente Senhora Procuradora-Geral da República, Dra. RAQUEL DODGE, **que exerceu** a Chefia do Ministério Público da União **com** dignidade, talento **e** competência.

Em seu discurso de posse, a eminente Senhora Procuradora-Geral da República, Dra. RAQUEL DODGE, **mais** do que um pronunciamento retórico, **professou**, *naquela manifestação*, um poderoso ato de fé **e assumiu** solene compromisso de frontal rejeição e combate a práticas de corrupção governamental, **destacando**, de modo incisivo, que *“Quarenta e um brasileiros **assumiram** este cargo. **Alguns** em ambiente de paz **e muitos** sob intensa tempestade. **A nenhum***

faltou a certeza de que o Brasil seguirá em frente **porque o povo mantém** a esperança em um país melhor, **interessa-se** pelo destino da nação, **acompanha** investigações e julgamentos, **não tolera** a corrupção e **não só espera, mas também cobra resultados**" (grifei).

Na realidade, a Dra. RAQUEL DODGE, no desempenho de suas atribuições como Procuradora-Geral da República, **revelou o significado** que deve ter, para a vida do País e a de seus cidadãos, bem assim para a preservação da integridade do regime democrático, a prática responsável e independente das altíssimas funções institucionais do Ministério Público.

A Constituição da República atribuiu ao Ministério Público **posição** de inquestionável eminência político-jurídica e **deferiu-lhe** os meios necessários à plena realização de suas elevadas finalidades institucionais, **notadamente porque** o Ministério Público, que é o guardião independente da integridade da Constituição e das leis, não serve a governos, ou a pessoas, ou a grupos ideológicos, não se subordina a partidos políticos, não se curva à onipotência do poder ou aos desejos daqueles que o exercem, **não importando** a elevadíssima posição que tais autoridades possam ostentar na hierarquia da República, nem deve ser o representante servil da vontade unipessoal de quem quer que seja ou o instrumento de concretização de práticas ofensivas aos direitos básicos das

minorias, quaisquer que estas sejam, **sob pena** de o Ministério Público **mostrar-se infiel** a uma de suas mais expressivas funções, **que é a de defender a plenitude do regime democrático** (CF, art. 127, "caput").

A eminente Senhora Procuradora-Geral da República, Dra. RAQUEL DODGE, soube permanecer fiel à realização dos altos objetivos **que conferem** ao Ministério Público **essa condição singular** na estrutura e organização do poder.

Sabemos que regimes autocráticos, governantes ímprobos, cidadãos corruptos e autoridades impregnadas de irresistível vocação tendente à própria desconstrução da ordem democrática temem um Ministério Público independente, pois o Ministério Público, **longe de curvar-se** aos desígnios dos detentores do poder - **tanto** do poder político **quanto** do poder econômico **ou** do poder corporativo **ou**, *ainda*, do poder religioso -, tem a percepção superior **de que somente** a preservação da ordem democrática e o respeito efetivo às leis desta República laica revelam-se dignos de sua proteção institucional.

É preciso não desconsiderar, por isso mesmo, **as lições** da História, Senhor Presidente, e reconhecer que um Ministério Público independente e consciente de sua missão histórica e do papel

institucional que lhe cabe desempenhar, sem tergiversações, no seio de uma sociedade aberta e democrática, constitui a certeza e a garantia da intangibilidade dos direitos dos cidadãos, da ampliação do espaço das liberdades fundamentais e do prevailecimento da supremacia do interesse social, especialmente em um País, como o nosso, em que ainda lamentavelmente se evidenciam relações antagônicas e conflituosas, que tendem a patrimonializar a *coisa pública*, confundindo-a com a esfera privada de terceiros, ou que submetem pessoas indefesas e grupos minoritários ao arbítrio do Estado onipotente ou ao desprezo de autoridades preconceituosas, **sem se falar** naquela massa enorme de explorados e despossuídos, **como os Povos da Floresta e os Filhos da Natureza**, que são injustamente degradados **pela avidez predatória** dos que, **criminosamente**, transgridem, **com insensível desrespeito** às leis, à consciência moral, à solidariedade social **e à Constituição, os valores básicos** sobre os quais se deve fundar **qualquer** sociedade digna, justa e fraterna.

Por tudo o que venho de referir, Senhor Presidente, é que desejo saudar, por sua importantíssima atuação como Procuradora-Geral da República, neste último biênio, a **eminente** Dra. RAQUEL DODGE, dizendo a Sua Excelência **da honra e do privilégio** de havê-la tido, nesta Suprema Corte, **como Chefe** do Ministério Público da União.